

HOMILIA DE DOM ANTÔNIO DE ASSIS RIBEIRO

MISSA DE ACOLHIDA – CATEDRAL SÃO JOSÉ

23 de Fevereiro de 2025

“Meu caríssimo irmão Dom Pedro, irmão no episcopado. Estimados sacerdotes, diáconos, caríssimos religiosos, estimados líderes de movimentos, grupos, serviços, comunidades, pastorais, caros seminaristas.

Querido povo de Deus, quero agradecer a vocês a acolhida que me fizeram ontem, mais uma vez, graças à bondade de vocês e o carinho de vocês. Isso é estimulante para quem está chegando. Nasci no município próximo daqui, no estado do Pará. Sou caboclo. Sou parente indígena. Sou parente de africanos. Minha cara denuncia tudo isso. Sou amazônida. Sou caboclo.

Como vocês estou aqui para servi-los. Estou aqui com a consciência de ser servo de Jesus Cristo, enviado, mandado. Porque não fiz concurso para estar aqui. Como muitos de vocês possam pensar talvez, nem assumi algum trabalho por concurso, por desejo. Na Igreja não é assim.

Nós somos enviados. Somos missionários. Vamos aonde não queremos. Vamos aonde não sonhamos. Nós obedecemos. Nós somos servos de Jesus Cristo, mas nós somos também servidores uns dos outros. Nós somos servidores da Igreja e na Igreja. E agora, vendo essa procissão tão bonita de forças vivas, isso me alegra, me reaviva a consciência de que não estou sozinho. É verdade, a Igreja é uma grande família.

São as mulheres, os homens bem forte, todos. A Igreja é uma grande família. E essa convicção deve ser sólida, firme, profunda em cada um de nós, no nosso coração, na nossa mente, na nossa vida, nos nossos pensamentos, nas nossas atitudes. A Igreja é uma grande família. Família que vive em comunhão. Família unida. Família que se quer bem. Família que se preserva.

Família que vive em comunhão. Família que se ama. Família que se quer bem. Família que se defende. Família que luta. Família que avança. Família missionária. Caríssimos irmãos e irmãs, se essa consciência estiver entranhada dentro de nós, a Igreja vai sempre brilhar como luz. Vai brilhar como luz na sociedade, onde quer que nós estejamos. Onde quer que ela esteja.

Porque nós somos uma família unida. Nós somos uma família que se quer bem. Nós somos uma família de sujeitos. Nós somos uma família de carismas. Nós somos uma família que tem vocações variadas, serviços variados, mas com uma mesma missão a santidade, a promoção do Reino de Deus. Preservemos então, a todo o custo essa consciência de sermos família que se quer bem.

E Jesus diz que uma família fragmentada vai ao fracasso. Não é verdade? Nenhuma instituição fragmentada, dividida, vai ao fracasso. Então, dentro dessa consciência de ser família, vamos cada vez mais reavivar o nosso compromisso de grandes temas e compromisso dos nossos dias atuais da Igreja. Compromisso de comunhão, compromisso de participação viva, compromisso de envolvimento, compromisso de sinodalidade, que é palavrão bonito.

Diga sinodalidade. Está fraco, mas forte. Sinodalidade. Só as mulheres. Só os homens. Todo mundo. Sinodalidade. Sinodalidade. Ação conjunta. Ação corresponsável. Ação em sinergia. Sintonia de energia. E entre nós deve haver a mesma sintonia de energia nossa, dos bispos com o Papa, dos padres com o bispo, dos bispos com os diáconos, dos diáconos com os bispos e os padres, dos diáconos com o bispo, o padre, todo o povo de Deus, pastorais, grupos, movimentos, líderes em todos os níveis e categorias em todos os contextos.

Se nós não preservamos a sinodalidade, o espírito de comunhão, não nos tornamos diabólicos. Já não seremos Igreja. Estaremos aí para ampliar a divisão do mundo, o sectarismo, a divisão.

Caríssimos irmãos e irmãs, sinta-se então sujeito desta Igreja, sujeito corresponsável, mas que não faz coisas adoidada, mas faz coisas em comunhão, em espírito de obediência, colocando a serviço da Igreja do bem comum os seus dons, talentos, convicções saudáveis, ideias, propostas.

Que beleza tem que ser assim se não o bispo chega com todo gás e saúde? Daqui a pouco está doente. Padres doentes, seminaristas amedrontados, leigos que não querem mais responsabilidade porque se sentem solitários. E a Igreja não é a casa da solidão. A Igreja é a casa da fraternidade. Diga A Igreja é a casa da fraternidade. Sim ou não?

E na fraternidade nós nos ajudamos na fraternidade. Lá em casa nós pagamos a conta, limpamos a cozinha, limpamos a sala, limpamos o quintal, plantamos árvores, lavamos roupas, pintamos juntos, renovamos a beleza da nossa casa, dos nossos espaços, dos nossos ambientes. Assim também é na igreja, todos nós, juntos, movidos pela fé, movidos pela mesma comunhão, participação e sinodalidade.

Caminhamos. E vocês já estão nessa. Sabe por quê? Porque o Plano Pastoral da Diocese de Macapá vai nessa linha. Eu estou falando daquilo que vocês já decidiram. Essa é a linha da Igreja de Macapá. Essa é a linha da igreja atualmente. Essa é a linha da Igreja do Papa Francisco. Essa é a linha da Igreja de Deus. Então estamos em comunhão.

Então, caríssimos irmãos e irmãs, renovemos cada vez mais esse desejo de continuar. O novo bispo que chega, apesar de ser um pouco mais novo do que

aquele que sai, não é um super homem, não é o Messias, não vai renovar nada, não vai fazer coisas extraordinárias e assim, por diante. Eu quero ser o irmão de vocês que caminha com vocês animados por vocês.

Uma hora na frente, no meio, atrás, ao lado, inspirando. E assim nós vamos caminhando, discernindo aquilo que Deus quer de cada um de nós, para que esta igreja seja cada vez mais viva e seja sal e luz na sociedade amapaense. Todos os sujeitos eclesiais estão convocados a esta missão de corresponsabilidade. As famílias devem avançar com alegria.

Todas as pastorais, grupos e movimentos. Avancem com entusiasmo. Especial atenção nós queremos dar aos jovens. A Igreja passou por um momento muito bonito há alguns anos atrás, com o Sínodo Internacional Mundial sobre os Jovens. Então, já convoco todos os padres, todos os líderes de pastorais, grupos e movimentos. Vamos dar uma renovada atenção aos jovens em todas as paróquias, coroinhas.

Não é um trabalho funcionalista. Ser coroinha é uma experiência de Deus. É uma experiência de igreja. Deveremos avançar então, com toda a alegria, entusiasmo e assim teremos certamente mais vocações, mas lideranças e assim por diante. Todas as categorias do povo de Deus são chamadas convocadas nessa missão, continuando a beleza da vida da Igreja.

A Palavra de Deus hoje nos coloca alguns ideais maravilhosos típicos da Igreja. Primeiro grande ideal defender a dignidade humana digna, defender a dignidade humana, promover a vida, defender a dignidade, promover a vida a todos, defender a dignidade, promover a vida. E a Igreja faz isso com as ações sociais, com as ações das pastorais, grupos e movimentos. Está na primeira leitura. Que coisa maravilhosa! Que coisa maravilhosa! Cristo, que é o Senhor, nos inspira nessa missão de preservar a vida, defender a vida, promover a dignidade humana em todas as circunstâncias.

O calor nos faz parar de vez em quando, não é verdade? Além dessa missão de preservar a vida, de promover a dignidade humana que está no coração e da missão da Igreja, Jesus nos coloca algumas atitudes a do respeito, tolerância. Não vingança. Bondade de coração.

Caríssimos irmãos e irmãs, faça crescer em nós esses grandes ideais da bom ideal de fraternidade, de bondade, ideal de tolerância, ideal de paixão pelo bem.

Quem tem paixão pelo bom Deus deve também ter paixão pela dignidade humana, paixão por Deus e pela paixão pela humanidade. Jamais devem ser separados. E nós vamos encontrar na liturgia da Palavra de hoje essas duas grande paixão. Quanto maior for a Paixão de Deus, maior deve ser a paixão, o respeito para com a dignidade humana. Essa é a missão Igreja.

E assim nós seremos sal da terra e luz do mundo. Que todos nós, juntos, em espírito fraterno e com respeito, contribua com essa missão. Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo. Caríssimos irmãos e irmãs, renovemos juntos a nossa fé, todos juntos, dizendo Creio em Deus Pai Todo poderoso.

Dom Antônio de Assis Ribeiro
Bispo eleito para a Diocese de Macapá